PROSOCIALIDADE EM ADOLESCENTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO

Claudia Regina de Freitas¹; Celso Stephan²

1. Doutoranda em Saúde Coletiva; Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – FCM/ UNICAMP; Bolsista CAPES

E-mail: psicocrfreitas@gmail.com

2. Departamento de Saúde Coletiva- FCM/ UNICAMP

E-mail: celso.stephan@gmail.com

*Pesquisa desenvolvida para projeto de Doutorado em Saúde Coletiva do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

Como citar:

FREITAS, Claudia Regina de; STEPHAN, Celso. The media and vulnerability of teenagers in alcohol consumption of paulo freire school in São Luís (MA). In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 116-117.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.056>

Introdução: O estudo apresenta um programa de intervenção com adolescentes em escolas públicas. Na adolescência se aprendem e aperfeiçoam muitos comportamentos, entre eles os prosociais; que se constituem fatores de proteção/prevenção de problemas comportamentais e de conduta. O conceito de prosocialidade adotado é o que aponta para comportamentos que não buscam recompensa, favorecem ao outro e elevam as chances de resposta positiva nas relações interpessoais. O estudo foi proposto para identificar – entre adolescentes -, comportamentos prosociais e proporcionar a melhoria deles.

Objetivos: Objetivou-se medir e proporcionar melhorias nos comportamentos prosociais.

Método: Participaram do estudo 37 adolescentes em dois grupos. A intervenção baseou-se no modelo do “Programa Troncal” desenvolvido pelo Laboratório de investigação prosocial aplicada da Universidade autônoma de Barcelona; com vinte sessões de 90 minutos. As avaliações foram realizadas com o Questionário sobre comportamento prosocial em contexto escolar (auto avaliação) traduzido; em três momentos: antes do início; no término; e follow-up após seis meses. Também houve registros em diário de campo.

Resultados: Verificaram-se dificuldades relacionais com as figuras de autoridade nas escolas; necessidade de espaços de discussão e acolhimento para os adolescentes; e melhora nos comportamentos prosociais que puderam ser percebidas na interação entre pares no grupo e com a pesquisadora.

Conclusão: Conclui-se que a intervenção teve resultados positivos, pois proporcionou o contato e desenvolvimento de um novo modelo de comportamento e ação; e levantou aspectos do contexto escolar que merecem ser estudados detalhadamente. Pode-se considerar uma limitação o fato de não abranger outras séries do Ensino Fundamental que teria participantes de faixas etárias diferentes, o que implica em padrões comportamentais diferentes. Essa questão deve ser abordada em estudos posteriores que permitam análises comparativas com outros grupos.

Palavras-chave: Prosocialidade. Adolescentes. Intervenção. Escola.